

## Alemão em Santa Catarina: um olhar discursivo sobre os não-falantes dessa língua

Scheila Maas<sup>1</sup>

<sup>1</sup>PPGE – Programa de Pós Graduação em Educação – Mestrado em Educação – Universidade Regional de Blumenau (FURB)

[e-mail:] scheila@colegiodoutor.com.br

**Resumo.** *Este trabalho é parte de uma pesquisa que está sendo realizada no Mestrado em Educação da FURB – Universidade Regional de Blumenau na Linha Discurso e Práticas Educativas e tem como objetivo compreender o discurso de alunos não-falantes de alemão acerca da obrigatoriedade do ensino dessa língua no currículo escolar de uma cidade localizada em contexto bilíngüe no Vale do Itajaí - SC. É de cunho qualitativo e está filiada à Análise do Discurso da linha francesa. A presente pesquisa se justifica porque não se encontraram trabalhos desenvolvidos em contexto bilíngüe que levem em consideração os dizeres de sujeitos não-falantes de alemão. O Vale do Itajaí é uma região, em Santa Catarina, que foi colonizada por imigrantes, em sua maioria, alemães e italianos. Existem cidades nessa região ainda muito preocupadas com a preservação da cultura alemã. Levando em consideração que a entrada de pessoas de outras localidades é crescente, compreende-se a preocupação de discutir o sentido do ensino da Língua Alemã para alunos que não são usuários dela. Um dos municípios do Vale, instituiu, em 2005, a partir de Lei Municipal, que inclusive os alunos do 1º. ano do Ensino Fundamental passariam a ter aulas de alemão obrigatórias. A Proposta Curricular desse município justifica o ensino obrigatório de diversas maneiras, entre elas, como preparação para o mercado de trabalho exigente, tendo em vista as multinacionais alemãs que ali se instalaram, a ampliação dos conhecimentos de usuários da Língua Alemã como língua materna. Mas entre elas, a que mais chama atenção é a que considera a aprendizagem da Língua Alemã como forma de acesso à cultura, integração e participação social permitindo ao indivíduo que desenvolva e exerça plenamente sua cidadania e inclusão na sociedade. Os sujeitos da pesquisa serão alunos do 9º. ano do Ensino Fundamental, por já terem um considerável percurso com a aprendizagem do alemão em sala de aula. A coleta de dados será feita através de questionários respondidos por esses alunos. Os discursos dos sujeitos serão analisados a fim de que se percebam os sentidos de estudar alemão aos não-falantes da língua inseridos em contexto bilíngüe.*

**Palavras-chave:** *discurso; educação; bilingüismo; língua alemã.*

**Abstract.** *This work is part of a research being conducted by the Mastering in Educational by Furb – Regional University of Blumenau - in the line Speech and Educational Practices, and aims to understand the speech of non-German speaker students about the mandatory teaching of the German language in*

*schools, in the context of bilingual city in Itajaí Valley – Santa Catarina. It is a qualitative research and is affiliated to the Analysis of the Speech of French line. This research is justified because it wasn't found any researches about bilingual context taking in consideration the non-German speakers. The Itajaí Valley is a region in SC colonized mostly by German and Italian immigrants. There are cities in this area still very concerned about the preservation of German culture. Considering the constant and increasing flow of people coming from other localities, it is a concern to discuss the meaning of teaching the German language to students who are not familiar with it. One of the cities of the Valley established, in 2005, a Municipal Law stating that all students, starting at elementary school would have obligatory German classes. The City Council justifies the obligatory teaching of German language in various ways, among them, preparation for the demanding work market, the presence of German companies settled there, the expansion of knowledge of users of the German language as their mother tongue. But among the reasons, the one that draws more attention is the statement that German language is a mean of access to culture, social integration and participation allowing the individual to develop and fully exercise their citizenship and inclusion in society. The research subjects will be students of 9<sup>th</sup> grade of elementary schools, for they already have a considerable experience with the language. The data will be collected through forms filled in by these students. The discourse of the subjects will be analyzed to understand the meaning of studying German for the non-German speakers, inserted in bilingual context.*

**Key words:** discourse, education, bilinguism, German language

## 1. Introdução

### **Segunda Pátria**

(Maria Kahle)

[...]

A língua da pátria alemã  
 Suas palavras tão doces e queridas,  
 Nunca hão de emudecer  
 Diante das vozes de línguas alheias!  
 A canção que a mãe outrora  
 Cantou junto ao nosso berço,  
 Há de despertar sempre de novo  
 O som dos sinos da pátria.

[...]

### **Zweite Heimat**

(Maria Kahle)

[...]

*Der deutschen Heimat Sprache,  
 Ihr Wort so lieb und traut,  
 Soll nimmermehr verstummen  
 Vor fremder Zungen Laut!  
 Das Lied, das einst die Mutter  
 An unser Wiege sang,  
 Soll stets von neuem wecken  
 Der Heimatglocken Klang.*

[...]

Com estas palavras, publicadas originalmente no “Kalender für die Deutschen in Brasilien” <sup>1</sup>de 1917 e reorganizado em um livro de poesias chamado “Desvendar o Tempo” (2002), que reúne textos produzidos nas zonas de colonização em Santa Catarina, pode-se perceber que o povo alemão, desde as primeiras levas de imigrantes, valorizou a sua cultura, principalmente através da língua. Transparecem, também, os

---

<sup>1</sup> Calendário para os alemães residentes no Brasil.

conflitos advindos da imigração, que emergem na língua e na identidade desses sujeitos. Renan, citado por Hall (2006, p. 58), sustenta que são três os itens que constituem o princípio da unidade de uma nação: “a posse em comum de um rico legado de memórias, o desejo de viver em conjunto e a vontade de perpetuar, de uma forma indivisa, a herança que se recebeu”. Os imigrantes teuto-brasileiros manifestaram os três itens acima citados de forma expressiva. Ribeiro (2000) reforça esta idéia ao afirmar que os primeiros imigrantes trouxeram laços culturais com relação ao idioma pátrio enraizados, e estes foram transmitidos aos seus descendentes como um direito e um dever. Esta atitude se mantém ainda hoje em várias localidades de Santa Catarina, especialmente na região do Vale do Itajaí, localidade de imigração alemã durante o século XIX.

A questão da manutenção da cultura, importante para os teuto-brasileiros, por muitas vezes foi confundida como simpatia pelas políticas nazistas, que almejavam o puro sangue ariano. Os imigrantes que foram acolhidos por estas terras também foram duramente perseguidos durante a campanha de nacionalização, de Getúlio Vargas, em 1939. Segundo Mailer,

o colono imigrante e seu descendente sofreram represálias pelo simples fato de serem de origem alemã ou falarem o idioma alemão [...] Mas o mais significativo por essa ocasião foi o silêncio provocado pela proibição do idioma de toda uma comunidade de cidadãos brasileiros. Contradições e conflitos advindos dessa violência simbólica parecem até hoje influenciar a identidade e a constituição da subjetividade dos teuto-brasileiros. (MAILER, 2004, p.8)

Apesar de a repressão por parte do governo ter sido forte, o povo continuou falando o alemão em suas casas e essa prática ainda existe atualmente (2008), sendo inclusive comum em algumas escolas e algumas comunidades de Pomerode, cidade do Vale do Itajaí, conhecida pelo epíteto da “cidade mais alemã do Brasil”.

Este artigo representa os primeiros passos de uma dissertação e visa mostrar a relação do ensino obrigatório do alemão em sala de aula na cidade de Pomerode com os alunos não falantes dessa língua. Como ainda não há dados, este artigo é introdutório, revelando os métodos a serem adotados para a coleta de registros, bem como a contextualização sócio-histórica da região a ser pesquisada.

## **2. Objetivos e Metodologias a serem adotadas**

O presente artigo faz parte de um estudo ligado ao Eixo Temático Educação, Cultura e Sociedade e à linha de pesquisa Discurso e Práticas Educativas, do Programa de Pós Graduação em Educação, Mestrado em Educação, da FURB – Universidade Regional de Blumenau, torna-se relevante, uma vez que não se encontraram estudos sobre Pomerode abordando este ponto de vista do contexto bilíngüe, e nenhum da perspectiva da Análise do Discurso, visando os dizeres dos alunos não-falantes. Além disso, sendo a cidade preocupada com a preservação da cultura alemã e levando em consideração que a entrada de pessoas de outras localidades é crescente, compreende-se a preocupação de

discutir o sentido do ensino da Língua Alemã nos dizeres dos alunos não-falantes dessa língua. Portanto, o desenvolvimento deste trabalho e a problematização das questões daí advindas podem trazer um novo olhar sobre o contexto bilíngüe de Pomerode, além de trazer contribuições para a incrementação do Projeto Político Pedagógico da cidade.

Este artigo está inserido na área da Educação por envolver como sujeitos os alunos das escolas municipais e documentos como a Proposta Curricular para o Ensino Fundamental do Município de Pomerode e abranger, direta ou indiretamente, os sujeitos elaboradores dessa proposta. E, por visar à análise dos dizeres da Proposta Curricular do Município de Pomerode sobre o Ensino de Língua Alemã, o trabalho terá o viés da Linha do Discurso e Práticas Educativas, pois, segundo Orlandi (2002, p.30),

os dizeres não são apenas mensagens a serem decodificadas. São efeitos de sentidos que são produzidos em condições determinadas e que estão de alguma forma presentes no modo como se diz, deixando vestígios que o analista de discurso tem de aprender. São pistas que ele aprende a seguir para compreender os sentidos aí produzidos, pondo em relação com sua exterioridade, suas condições de produção.

Partindo, então, da busca de pesquisas já realizadas sobre o assunto, percebeu-se que a questão do bilingüismo já foi pesquisada, mas não do mesmo ponto de vista que pretende esta pesquisa: perceber os dizeres dos alunos não-falantes de alemão acerca da obrigatoriedade do ensino nas escolas municipais de Pomerode.

Verificando-se a lacuna que existe nos estudos sobre os dizeres dos alunos não-falantes da Língua Alemã, definiu-se o tema deste artigo, que parte da seguinte pergunta de partida: Quais são os sentidos da obrigatoriedade do ensino do alemão para os alunos não-falantes dessa língua nas escolas municipais de Pomerode? Os pressupostos que surgem a partir dessa pergunta são que, a partir dos dizeres dos alunos, poder-se-á identificar o ensino da Língua Alemã como uma forma de inclusão, conforme reza a Proposta Curricular do município, ou justamente o contrário, como sendo uma forma de exclusão, uma vez que pode dificultar o entrosamento entre os educandos, e envolva diretamente questões ligadas ao preconceito quanto à identidade que eles assumem. Poder-se-á também verificar quais as visões e posicionamentos de identidade teuto-brasileira que perpassam o documento e que têm os elaboradores da respectiva Proposta Curricular.

Assim, define-se o objetivo geral a que se propõe a pesquisa como um todo: compreender o discurso dos alunos não-falantes da Língua Alemã acerca da obrigatoriedade do ensino dessa língua nas escolas municipais de Pomerode. Os alunos selecionados para a pesquisa são estudantes de uma escola municipal de Pomerode que estejam cursando o 9º. ano do Ensino Fundamental, por já terem vivenciado na escola o estudo obrigatório da Língua Alemã desde do sexto ano, ou seja, mais tempo que os alunos de anos anteriores.

A pesquisa está em fase inicial e como instrumento de pesquisa pretende-se que a escola escolhida para a geração de registros (MASON, 1997) aplique um questionário, sem a presença da pesquisadora, por meio do qual os alunos responderão basicamente à

pergunta: “Por que estudar alemão?” Será também solicitado que os alunos representem, em forma de desenho, a seguinte pergunta “O que significa falar alemão em Pomerode?”, para que estes registros possam ser utilizados como complemento da primeira questão ou mesmo para um próximo estudo.

Na seção a seguir, serão abordados aspectos da contextualização sócio-histórica da cidade em questão. Faz-se então um convite para conhecer a cultura da cidade de Pomerode, bem como a imagem que é feita dela a partir do olhar dos alunos não-falantes de alemão.

### 3. Herzlich willkommen in Pomerode!<sup>2</sup>

De acordo com informações constantes no site da Prefeitura Municipal<sup>3</sup>, o município de Pomerode possui uma área de 217,8 km<sup>2</sup> e está situado na microrregião do Médio Vale do Itajaí, Santa Catarina. Segundo o Censo Demográfico do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2007<sup>4</sup>, Pomerode possui uma população de 25.261 habitantes. O município tem como limites Jaraguá do Sul ao norte; Blumenau ao sul e ao leste; Timbó e Rio dos Cedros ao oeste e está situado a 175 km da capital do Estado, Florianópolis.

Para compreender o cenário atual da cidade, seria preciso retomar aspectos históricos da formação da região. Parafraseando Zimmer (1997), no século XIX a Europa passou por um acelerado processo de industrialização, transformações políticas que trouxeram profundas mudanças econômicas e sociais com reflexos nas cidades e nos campos provocando um vasto movimento migratório de massas populacionais em direção a diversas partes do mundo, sobretudo à América. O governo brasileiro foi pressionado pela Inglaterra para proibir o tráfico de escravos negros africanos e os imigrantes europeus foram uma solução para a substituição da mão-de-obra escrava. Havia também o interesse do Governo Imperial e Provincial do Brasil para que as terras mais ao Sul, como Santa Catarina, fossem colonizadas. Segundo Seyferth (1999), o Médio Vale do Itajaí foi colonizado a partir de 1850 e toda a responsabilidade da instalação e manutenção das colônias foi transferida aos cuidados da iniciativa particular como Sociedades Particulares e Companhias de Navegação. Dentro dessa perspectiva foi fundada a Colônia Blumenau, da qual o Vale do Rio do Testo (Pomerode) fazia parte.

Ainda no site oficial da cidade, consta que o nome Pomerode está ligado à origem de seus fundadores, imigrantes vindos da Pomerânia (*Pommerland*), norte da Alemanha. O nome deriva da junção do radical *Pommer* e do verbo *rodern*, verbo alemão que significa tirar os tocos, tornar a terra apta para o cultivo.

O início da colonização de Pomerode remonta ao ano de 1861, quando os primeiros imigrantes, liderados pelo colonizador Hackrath, decidiram subir um afluente

---

<sup>2</sup> Bem vindos a Pomerode!

<sup>3</sup> Acesse [www.pomerode.sc.gov.br](http://www.pomerode.sc.gov.br). Acesso em 21 de julho de 2008.

<sup>4</sup> Ver site oficial IBGE, [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em 21 de julho de 2008.

do Rio Itajaí-Açú, a partir da região onde atualmente se localiza o bairro Badenfurt. Eram abertas picadas ao longo do curso do rio, que foi chamado Rio do Testo.

A colonização da área foi uma estratégia para fortalecer o comércio entre a Colônia de Dona Francisca (atual região de Joinville) e a Colônia de Blumenau, lote ao qual as terras de Pomerode eram integradas. As divisões das Colônias eram definidas pela Campanha Colonizadora do Dr. Hermann Otto Blumenau, fundador da cidade de Blumenau.

Os primeiros imigrantes de Pomerode se estabeleceram ao longo do Rio do Testo pelo sistema de minifúndios (pequenas fazendas). Seyferth (1999) cita que as famílias compravam o lote a prazo, do Estado ou de empresas particulares, e só recebiam o título definitivo da propriedade após a quitação. O lote era uma unidade produtiva de policultura e criação de animais e as tarefas eram divididas entre os membros da família.

As primeiras edificações eram rústicas construções de pau a pique, cobertas com folhas de palmeiras. Mais tarde, os imigrantes começaram a erguer as casas em estilo enxaimel, que consiste basicamente em uma estrutura de madeira preenchida inicialmente com taipa, tijolos e argamassa, ainda presente na arquitetura local, o que é outro indício da preservação das tradições na localidade.

Até a virada do século XX, Pomerode era uma colônia voltada apenas para agricultura e pecuária de subsistência, com pequenos pontos comerciais nas áreas centrais da colônia. Com a virada de século, pequenas empresas familiares de laticínios, frios, móveis e cerâmica deram início à industrialização do município.

Hoje (2008), a cidade é considerada um efetivo pólo têxtil e metal-mecânico na região do Vale do Itajaí. De acordo com Zimmer (1997), em quase cinquenta anos de existência como município (sua emancipação política se deu em 1959), o desenvolvimento baseado na diversificação das atividades econômicas tem proporcionado à sua população um bom padrão de qualidade de vida; e a herança cultural de seus antepassados pomeranos, manifestada na língua, culinária, música, arquitetura e folclore ainda se manifesta nas festas e no cotidiano. Pomerode mantém até hoje traços de uma pequena comunidade com influência alemã em seus costumes.

#### **4. Educação em Pomerode**

De acordo com Zimmer (1997), a escola foi, juntamente com a Igreja, uma instituição que contribuiu na formação dos colonos no Vale do Itajaí. O governo do estado de Santa Catarina não tinha um sistema educacional capaz de suprir as demandas dos colonos e então eles criaram escolas comunitárias com um sistema educacional próprio, escolhendo os próprios professores. Estas escolas ajudaram a dar visibilidade para as colônias porque em muitas delas não havia o idioma português como disciplina. Assim, as escolas eram de caráter comunitário, ficavam geralmente ao lado da Igreja e as aulas eram ministradas pelos pastores ou outras pessoas escolhidas pela comunidade. No ano de 1937, com a campanha da nacionalização do ensino, estas entidades de ensino chegaram a formar uma rede de 1500 escolas particulares nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, segundo Seyferth (1999).

Segundo Seyferth (1999), as escolas, então, criaram uma “feição étnica”, pois visavam educar os filhos dos imigrantes como cidadãos brasileiros pertencentes à nação alemã. As primeiras oito escolas comunitárias criadas no Rio do Testo, de acordo com Zimmer (1997)

tinham em seu currículo disciplinas como Língua Alemã, Religião, Matemática, História e Geografia do Brasil, História da Alemanha, Canto, Ciências Naturais, Cálculo Mental, Português e, em alguns casos, Francês e Inglês como línguas estrangeiras. [...] Estas disciplinas eram adaptadas de acordo com os interesses da comunidade (ZIMMER, 1997, p.33).

Em 1870, a primeira escola Alemã foi instalada no bairro Testo Central (atual Escola Básica Municipal Olavo Bilac).

Segundo Seyferth (1999, p. 295), “o uso cotidiano da língua alemã, a intensidade da vida associativa, a rede escolar particular, [...] ajudaram a construir uma etnicidade teuto-brasileira e serviram como limites inclusivos do grupo étnico”.

Houve mudanças nas escolas dessa região desde a época das imigrações, passando pelas Políticas de Nacionalização de Vargas, até mais recentemente. Na educação atual (2008) em Pomerode, com relação ao sistema de ensino, a partir da resolução nº 001/05, de 2005, inclusive as crianças do 1º. ano do Ensino Fundamental – na nova nomenclatura do ensino de 9 anos - já possuem as aulas de alemão dentro do currículo obrigatório, porém, desde 1989 o ensino já faz parte da grade curricular dos alunos a partir do 6º. ano do Ensino Fundamental (anteriormente 5ª. série). A Proposta Curricular Municipal de Pomerode justifica o ensino da Língua Alemã de diversas formas. Atribui sua importância ao fato de a cidade ter sido colonizada por imigrantes alemães e também por sediar indústrias multinacionais com matriz na Alemanha. No entanto, um aspecto que mais chamou a atenção é o que vem descrito nesse documento da seguinte forma:

É importante o conhecimento e o domínio da língua alemã em Pomerode para que a criança possa desenvolver e exercer plenamente sua cidadania e ser incluída na sociedade. Uma vez dominando o idioma há o acesso à cultura, integração e participação social, aumentando assim o respeito entre as pessoas. (PCMP, p. 124)

A questão do bilingüismo já foi tema de alguns projetos e discussões do governo municipal. Neste ano de 2008, a partir da resolução nº 002/08, o Conselho Municipal de Educação em Pomerode aprovou o projeto da implantação de uma sala bilingüe – Língua Portuguesa/Língua Alemã no 1º. ano do Ensino Fundamental em uma escola piloto. De acordo com o documento, faz-se condição necessária para a matrícula da criança nesta turma que pelo menos um dos pais ou pessoas que morem com a criança saibam falar a Língua Alemã e se proponham a falar esse idioma com a criança em casa. Os conteúdos ministrados diariamente estão de acordo com a proposta curricular do 1º. ano, como em qualquer outra escola do município. O diferencial está que disciplinas

como Matemática, Ciências, História e Geografia são trabalhadas nas duas línguas. Assim, a grade curricular conta com quinze aulas em Português e dez aulas em Alemão.

Esta situação sempre foi particularmente intrigante para esta pesquisadora que pensava em como as políticas públicas do município de Pomerode e os alunos não-falantes dessa língua entendiam a prática de ensino da Língua Alemã levando-se em conta que nem todos são usuários dela. A pesquisadora, tendo como primeira língua o alemão, sempre considerou curiosa a forma como essa obrigatoriedade talvez fosse imposta como uma tentativa de dar continuidade à cultura. Muitas vezes, durante sua vida de estudante ou mesmo agora, como professora, fez-se questionamentos sobre essa prática. Esse é um dos motivos pelos quais a pesquisa vem sendo desenvolvida no Programa de Mestrado. Espera-se que os resultados contribuam para a incrementação do Projeto Político Pedagógico do município de Pomerode, bem como trazer um novo olhar sobre o contexto bilíngüe de Pomerode.

## 5. Referências bibliográficas

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro, DP&A, 2006.

KAHLE, M. Zweite Heimat. In: STEIL, M. (org.). **Desvendar o tempo: a poesia em língua alemã produzida nas zonas de colonização em Santa Catarina**. Blumenau: HB Editora, 2002.

MAILER, V.C. **Perspectiva histórica da educação em Blumenau**. Jornal de Santa Catarina especial 31/07 -01/08/2004, p. 5-8

MASON, J. **Qualitative researching**: London: Sage, 1996

ORLANDI, E.P. **Análise de discurso: princípios e fundamentos**. Campinas: Pontes, 4ª. Edição, 2002.

PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE POMERODE (2004)

RIBEIRO, T. P. **O conflito de identidade e o imaginário de raça superior: olhares sobre o caso alemão no processo de nacionalização em Blumenau e Gaspar**. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2000.

SEYFERTH, G. **A colonização alemã no Brasil: etnicidade e conflito**. In: FAUSTO, B. (org.) **Fazer a América**. São Paulo: USP, 1999.

ZIMMER, Roseli; DIRKSEN, Valberto; KLUG, João. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Centro de Filosofia e Ciências Humanas. **Pomerode, a cidade mais alemã do Brasil** : as manifestações de germanidade em uma festa teuto-brasileira. 1997. 134f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas



